

Gasto com saúde sobe o dobro da inflação

JORNAL DO BRASIL

06 MAI 2004

Desde 1997, planos tiveram reajuste médio de 248% e remédios, de 104%. Índice do Custo de Vida no período avançou 72%

CLAUDIO DE SOUZA

Os preços de bens e serviços do setor de saúde, como remédios e planos de saúde, aumentaram mais que o dobro da inflação desde 1997. Segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, os preços do setor de saúde subiram 154,28% de janeiro de 1997 a abril de 2004. Já o Índice do Custo de Vida (ICV), medido pelo mesmo instituto na cidade de São Paulo, teve alta de 72,63% no mesmo período. Dentro dos gastos com saúde, os planos de saúde foram o que registraram a maior elevação, de 248,77%, ou seja mais de três vezes o ICV.

Os preços de medicamentos e produtos farmacêuticos subiram menos que os dos planos de saúde, mas também ficaram acima da inflação. Segundo o Dieese, a alta deste segmento foi de 104,01%. Os serviços de saúde, que incluem consultas médicas, exames e internações, subiram 171,83% no período.

Apesar de os preços serem verificados apenas na cidade de São Paulo, a coordenadora do ICV, Cornélia Nogueira Porto, avalia que a alta de preços dos remédios, por exemplo, é praticamente a mesma em todo o país, porque os valores são tabelados pelos laboratórios.

A economista lembra que a entrada dos medicamentos genéricos no mercado reduziu drasticamente os aumentos abusivos dos preços dos remédios a partir de 2000.

– De 1997 a 1999, os remé-

dios subiam muito acima da inflação. Depois da Lei dos Genéricos, aprovada em 1999, os reajustes ficaram abaixo da média em 2000 e 2001. A partir de 2002, começaram a acompanhar a inflação. Os maiores aumentos agora são os de planos de saúde. Tinham que criar um genérico para planos de saúde – avalia.

Em 1997, segundo o Dieese, os remédios aumentaram 12,46%, enquanto o ICV foi de 6,%. No ano seguinte, quando o ICV foi de 0,49%, os preços de medicamentos e produtos farmacêuticos subiram 11,47%, mais de 22 vezes a inflação. Em 1999, os remédios tiveram alta de 15,86% e a inflação foi de 9,57%.

Após a entrada em vigor dos genéricos, em 2000 e 2001, os preços dos medicamentos aumentaram 3,45% e 1,19%, respectivamente. Nestes anos, o ICV foi de 7,21% e 9,42%, respectivamente.

Já os preços dos planos de saúde continuaram subindo bem acima da inflação. Até abril de 2004, acumulam alta de 7,62%, cerca de quatro vezes acima da inflação medida pelo ICV, que está em 1,81%.

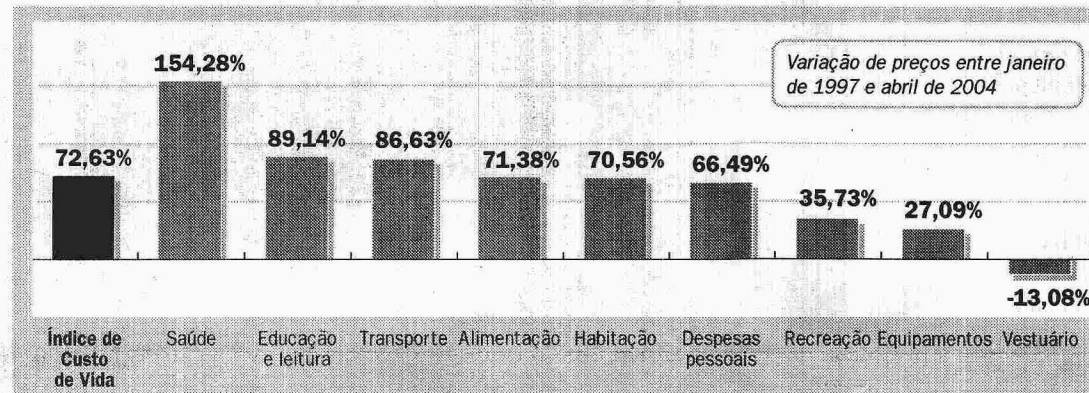
Em abril, no entanto, os medicamentos foram os itens que mais contribuíram para a inflação. Segundo o Dieese, a alta dos preços de remédios e produtos farmacêuticos no mês passado foi de 5,1% e o ICV, divulgado ontem, ficou em 0,06%.

Cornélia explica que, normalmente, os reajustes de preços de medicamentos são anuais e ocorrem em abril. Por isso, o mês passado concentrou



VENDA de genéricos fez preço de medicamentos subir menos a partir de 2000. Em 1998, remédios subiram 22 vezes mais que a inflação

Aumentos que pesam no bolso



uma elevação tão grande, que, lembra ela, corresponde à estimativa de inflação para 2004.

O ICV de março foi de 0,47%. A redução foi atribuída pelo Dieese, principalmente, ao setor de alimentação (-0,33%) e de transportes (-

0,11). O setor saúde, como um todo, contribuiu com alta de 0,59%.

Outro indicador da inflação de abril divulgado ontem foi o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas

Econômicas (Fipe), da USP. A taxa ficou em 0,29%. Os remédios foram responsáveis por 34% do IPC. Segundo a Fipe, a alta de preços de medicamentos em abril foi de 4,03%.

Já o custo das cestas de compras consumidas pelas famílias

cariocas registrou queda média de 2,08% em abril em comparação com o mês anterior, de acordo com pesquisa coordenada pelo Instituto Fecomércio-RJ. O valor médio da cesta passou de R\$ 289,78, em março, para R\$ 283,74, no mês passado, que é igual ao preço da cesta em janeiro de 2003.

– A queda de abril se deve principalmente às boas safras de hortifrutigranjeiros e do açúcar, além da pré-entressafra da carne bovina. O baixo poder de compra da população também está ajudando a conter os aumentos de preços dos produtos industrializados – disse o diretor do Instituto Fecomércio-RJ, Luiz Roberto Cunha.

Colaborou Bruno Rosa